



## **16º Global Forum for Food and Agriculture (GFFA) 2024**

### ***Sistemas alimentares do futuro: juntos por um mundo sem fome***

#### **Documento de base**

Para tornar os sistemas alimentares adequados para o nosso futuro e implementar a Agenda 2030, são necessários enormes esforços. Isso ficou claro novamente no “2023 UN Food Systems Summit+2 Stocktaking Moment” liderado pelo Secretário-Geral das Nações Unidas. A comunidade internacional – todos nós – tem apenas mais sete anos para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, de acordo com os números mais recentes, um em cada dez habitantes do planeta passa fome, e quase um em cada três não tem acesso confiável e seguro a alimentação adequada e suficiente.

Enquanto isso, o objetivo de acabar com a fome e a má nutrição em todo o mundo enfrenta novos e maiores obstáculos: crise climática, perda de biodiversidade, consequências da pandemia do coronavírus, guerras e conflitos. Além disso, o diálogo multilateral continua sendo muito ofuscado pela guerra de agressão ilegal da Rússia na Ucrânia e seus impactos sobre a segurança alimentar global.

Nesse contexto, o Ministério Federal da Alimentação e Agricultura (BMEL) da Alemanha quer intensificar e acelerar o diálogo internacional sobre política agrícola com o GFFA 2024. A conferência tem o objetivo de criar união e funcionar como uma plataforma construtiva voltada para o futuro. Logo no início do ano, o BMEL quer enfatizar a urgência de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2, “Fome Zero”, até 2030.

Como tornamos os sistemas alimentares adequados para o futuro? Quais medidas concretas podemos tomar para combater a fome e a má nutrição em todo o mundo de maneira mais rápida e eficaz? O que podemos aprender uns com os outros? Essas questões deverão ser discutidas no GFFA 2024. Quatro temas estarão em foco:

## **1. Fortalecer a produção sustentável e a soberania alimentar**

Um componente central para a transformação necessária dos sistemas alimentares é uma produção de alimentos mais sustentável. Isso requer soluções adaptadas ao local e orientadas para o longo prazo que contribuam para a segurança alimentar e para uma renda adequada para os agricultores, mas não agravem ainda mais as crises ecológicas. Inovações devem ser pesquisadas, desenvolvidas e aplicadas mais intensivamente. Acima de tudo, abordagens sustentáveis comprovadas, mas ainda pouco difundidas devem ser implementadas na prática de forma mais ampla e intensiva, em conjunto com os agricultores locais.

Devido à crescente crise climática, medidas de proteção climática e adaptação ao clima estão se tornando cada vez mais importantes. Além disso, é fundamental proteger a biodiversidade e a agrobiodiversidade, que são indispensáveis para a agricultura.

No GFFA, será discutido o que os ministros responsáveis pela alimentação e agricultura podem fazer em seus países e em conjunto para que, no futuro, haja alimentos suficientes e adequados disponíveis para todos sem ultrapassar os limites do planeta. Quais abordagens agroecológicas comprovaram ser eficazes e como a agricultura orgânica pode contribuir? Como fortalecer a soberania alimentar? Como garantir o fornecimento de fertilizantes e como fechar ciclos de nutrientes? Quais abordagens existem para promover melhor investimentos e inovações? Como é possível usar recursos públicos de forma mais direcionada para promover os ODS?

## **2. Promover cadeias de fornecimento resilientes e sustentáveis**

O comércio aberto e transparente e o bom funcionamento das cadeias de fornecimento da agricultura contribuem globalmente para um fornecimento de alimentos estável e diversificado. No entanto, as diversas crises atuais revelaram dependências unilaterais. A guerra de agressão da Rússia na Ucrânia e outras guerras e conflitos, restrições comerciais, inflação e mercados voláteis afetam as cadeias globais de fornecimento da agricultura. Com o crescimento da população mundial e os impactos da crise climática e da pandemia da Covid 19, torna-se ainda mais importante ter cadeias de valor globais, regionais e locais diversificadas e resilientes.

Tendo em vista a 13ª Conferência Ministerial da OMC que ocorrerá em fevereiro de 2024, deve-se discutir no GFFA como um comércio baseado em regras e inclusivo pode reduzir dependências unilaterais e como promover cadeias de fornecimento sustentáveis e resilientes na agricultura. Como fortalecer o poder de mercado dos produtores, especialmente dos pequenos agricultores, nas cadeias de fornecimento? Como proteger melhor os direitos humanos, o clima e o meio ambiente nas cadeias de fornecimento?

### **3. Reduzir perdas e desperdícios de alimentos**

A redução das perdas e desperdícios de alimentos contribui ativamente para a proteção do clima e a alimentação mundial: 14% dos alimentos produzidos são perdidos apenas do pós-colheita até o varejo; 17% da produção global de alimentos é desperdiçada no nível do consumo. Esses alimentos não estão mais disponíveis para alimentação humana e todos os recursos consumidos para sua produção – como água, terra, energia, recursos financeiros, mão-de-obra – foram desperdiçados desnecessariamente. As perdas e desperdícios de alimentos contribuem indiretamente para a fome e para o aumento das emissões de gases do efeito estufa.

No GFFA, deve-se discutir o que pode ser feito concretamente em nível global, regional e local com a participação de todos os atores para reduzir perdas e desperdícios de alimentos do campo até a mesa. Como promover pesquisa, educação e sistemas integrados e adequados à demanda? Como melhorar o armazenamento e o transporte e reduzir perdas pós-colheita? Qual papel a promoção de uma economia circular deve desempenhar? Como os consumidores podem ser apoiados na redução do desperdício de alimentos? Como diferentes partes interessadas podem trabalhar juntas de maneira eficaz?

### **4. Fortalecer grupos vulneráveis**

Ter alimentos disponíveis e acessíveis em quantidade suficiente é um pré-requisito essencial para a implementação do direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar nacional. Esse frequentemente não é o caso para grupos vulneráveis, que são particularmente afetados pelas diversas crises: mulheres, crianças, jovens, povos indígenas, pequenos agricultores e trabalhadores da agricultura, agricultores sem terra e pessoas em situação de pobreza extrema.

Esses grupos muitas vezes têm mais dificuldades em obter suprimentos adequados ou acesso a terra, sementes, capital e água. Por exemplo: as mulheres representam 42% da força de trabalho global na agricultura e, em muitos países africanos ao sul do Saara, mais de 50% da força de trabalho agrícola. No entanto, elas enfrentam discriminação e restrições no acesso e posse de terras, créditos, recursos financeiros e salários, bem como educação e acesso ao mercado.

Tendo em vista o 20º aniversário das Diretrizes Voluntárias sobre o Direito à Alimentação das Nações Unidas, este tema deve ser discutido no GFFA. Como a política agrícola e alimentar pode melhorar o acesso a recursos para grupos vulneráveis? Como fortalecer grupos vulneráveis? Como fortalecer a participação de mulheres, jovens e povos indígenas? Como implementar melhor as diretrizes e recomendações políticas do Comitê Mundial de Segurança Alimentar (CFS) sobre esses temas? Quais experiências existem em relação a esses temas? Qual papel pode ser desempenhado pelos conselhos alimentares, por exemplo?